

Revista Brasileira de Ciências Humanas

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Francisco de Monte Alverne Uchoa

Data de aceite: 09/10/2025

Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



Resumo: O presente artigo científico tem como objetivo analisar o papel da família no processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância da participação ativa dos responsáveis no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. A pesquisa é de caráter bibliográfico, fundamentada em autores que abordam a relação entre família, escola e sociedade. Conclui-se que a parceria entre a família e a instituição escolar é fundamental para o sucesso acadêmico e pessoal do aluno.

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino. Aprendizagem. Educação.

INTRODUÇÃO

A família, como primeira instituição social da qual o indivíduo participa, exerce influência decisiva na formação do sujeito. É nesse espaço que se desenvolvem valores, hábitos e atitudes que acompanham a criança ao longo de sua trajetória escolar e de vida. O processo de ensino e aprendizagem não se limita às paredes da escola, mas se constrói continuamente no diálogo entre as práticas pedagógicas e o suporte familiar.

A literatura educacional aponta que a ausência de participação da família pode gerar dificuldades no desempenho acadêmico e até mesmo problemas de socialização. Por outro lado, quando há uma parceria consolidada entre escola e família, os resultados se tornam mais positivos, refletindo em maior motivação, autonomia e aprendizagem significativa.

A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTITUIÇÃO EDUCADORA

Desde os primeiros anos de vida, a criança absorve informações e comportamentos transmitidos pelo ambiente familiar. A educação informal, advinda das relações familiares, antecede e complementa a educação formal. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social, sendo a família o primeiro espaço de mediação cultural.

Os valores morais, éticos e culturais, aprendidos no seio familiar, servem de base para a construção da identidade e da cidadania. Assim, entende-se que a escola não substitui a família, mas deve dialogar com ela para fortalecer o processo de aprendizagem.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

O envolvimento familiar no ambiente escolar pode ocorrer de diferentes formas, como participação em reuniões, acompanhamento das tarefas de casa, incentivo à leitura, diálogo sobre a importância dos estudos e valorização da instituição de ensino. Bronfenbrenner (1996) defende que o desenvolvimento da criança é influenciado por diferentes sistemas sociais, sendo a família o mais próximo e decisivo.

Pesquisas comprovam que crianças cujas famílias acompanham a trajetória escolar apresentam maior autoestima, rendimento e engajamento (OLIVEIRA, 2015). Nesse sentido, é essencial que a escola crie estratégias para estimular a presença da família, tornando-a corresponsável pela aprendizagem.

A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA COMO PARCERIA

A relação entre escola e família deve ser compreendida como uma parceria que vai além do cumprimento de obrigações. É necessário que haja diálogo, respeito mútuo e cooperação. A escola deve enxergar os pais não como meros fiscalizadores, mas como aliados no processo de formação integral do aluno.

Segundo Paro (2000), a democratização da escola passa pela valorização da participação da comunidade escolar, incluindo a família. Portanto, a gestão escolar deve abrir canais de comunicação, incentivar reuniões pedagógicas e aproximar a prática docente do contexto familiar dos alunos.

DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Apesar da relevância da parceria entre família e escola, diversos desafios dificultam sua efetivação. Entre eles, destacam-se a falta de tempo dos pais, a baixa escolaridade de alguns responsáveis, as dificuldades socioeconômicas e a desvalorização da educação.

Além disso, em alguns contextos, observa-se uma transferência de responsabilidade, onde a família delega à escola toda a tarefa de educar, sem compreender sua função primordial no desenvolvimento integral do indivíduo. Tais fatores exigem políticas públicas que incentivem a aproximação e a valorização da relação família-escola.

O PAPEL AFETIVO E EMOCIONAL DA FAMÍLIA

A afetividade é um elemento indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. Uma criança que cresce em um ambiente familiar acolhedor, onde se sente amada e valorizada, apresenta melhores condições para aprender.

Conforme Wallon (1975), a emoção é fundamental no desenvolvimento cognitivo, pois influencia diretamente a atenção, a memória e a motivação.

Portanto, a família, ao oferecer suporte emocional, contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e preparados para os desafios da vida escolar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a família exerce papel central no processo de ensino e aprendizagem, sendo a primeira responsável pela formação integral da criança. A escola, por sua vez, assume a função de complementar e sistematizar o conhecimento, não podendo prescindir da parceria com os responsáveis.

A integração entre escola e família é fundamental para o êxito educacional, exigindo ações conjuntas, diálogo e corresponsabilidade. Políticas públicas que incentivem a aproximação entre essas instituições são indispensáveis para superar os desafios e construir uma educação mais inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- OLIVEIRA, M. A. *Família e Escola: uma parceria necessária*. São Paulo: Cortez, 2015.
- PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1975.